

Afinal, tanto Satou Kazuma quanto Natsuki Subaru, antes de serem transportados para outro mundo, eram dois otakus reclusos em casa. Porém, festas são a melhor maneira de aproximar pessoas, e todos logo se familiarizaram. Aqua, claro, ficou bêbada rapidamente. Mesmo em outro mundo, ela continuava sendo uma alcoólatra. No começo, ela até tentou se controlar, mas assim que as bebidas chegaram, toda a compostura foi pro espaço. Kazuma inicialmente tentou segurar a onda, mas depois desistiu e, olhando para Rowan, disse: — Agora você entende por que eu chamo ela de deusa inútil, né? Além de ser uma bêbada, é arrogante e tem um ego enorme... Rowan não respondeu. Mesmo falando assim, Kazuma e Aqua tinham uma relação bem próxima. Nami, a navegadora dos piratas de Luffy, vestindo um biquíni bem leve, perguntou: — Deusa? Ela é realmente uma divindade? No mundo dos piratas, ela ficaria desconfiada. Afinal, Enel já havia fingido ser um deus no passado. Mas esses eram convidados de outro mundo. — É sim, e ainda por cima a Deusa da Água, uma velhaca que já viveu sei lá quantos séculos — respondeu Kazuma, sem nenhuma intenção de esconder a verdade. Na verdade, na cabeça dele, os deuses do seu mundo já quase se resumiam à Aqua. Nami e os outros tripulantes de Luffy ficaram surpresos. Eles sabiam que o grupo de chat que Luffy havia entrado era algo especial, mas não imaginavam que haveria uma divindade de verdade ali. Só que, olhando para Aqua completamente bêbada, não souberam bem o que comentar. A carne gigante do mundo dos piratas era realmente tentadora, então Rowan soltou todos os seus Pokémons. Dragonite e Garchomp estavam se divertindo muito com a comida. Como Pokémons do tipo Dragão, eles não tinham problema algum com carne. Hatterene só comia frutas, o que parecia combinar bem com seu paladar. As duas mulheres da tripulação ficaram com olhos brilhando, adorando a fofa. Metagross e Aegislash, por outro lado, não comeram nada. Zoro, o imediato de Luffy e cabeça de alga marinha, não tirou os olhos de Aegislash. Como um espadachim, ele conseguia sentir a aura forte do Pokémon, especialmente sua maestria com a espada. — Rowan, posso desafiar esse seu Pokémon? — perguntou Zoro, fixando Aegislash. — Zoro, não seja grosseiro! — Nami interveio, tentando impedir. Afinal, eram convidados de Luffy, não fazia sentido começarem a brigar. Mas Rowan não se importou. Pelo contrário, deu uma risada firme: — Ha ha! Um treinador jamais recusa um desafio! Assim como no mundo de Yu-Gi-Oh! ninguém recusaria um duelo, no mundo Pokémon, ninguém diz não a uma batalha. Mas essa era uma situação especial. Rowan continuou: — Só que você não é um treinador. Se quer desafiar, que tal eu e Aegislash lutarmos juntos? Zoro ficou surpreso, mas não hesitou: — Claro. Kazuma, ouvindo os dois marcando a luta, foi rapidamente até Rowan: — Rowan, sério que isso é uma boa ideia? Os Pokémons são fortes, mas você é só um treinador. Consegue enfrentar o Zoro? Esse é o Zoro pós-timeskip! Rowan sacudiu a cabeça: — Kazuma, um treinador precisa, antes de tudo, conseguir acompanhar a velocidade do seu Pokémon. Ah, eu esqueci de te contar: eu sou um treinador de nível Campeão. Kazuma ficou paralisado. Depois, cerrou os dentes ainda mais: — Um bem-sucedido com uma amiga de infância que gosta de você... você merece morrer mesmo! Ele não falava isso à toa. Originalmente, ele não era um recluso. Tudo começou quando sua amiga de infância foi levada por um cara aleatório. Rowan riu e olhou para Luffy: — Luffy, que tal a gente achar uma ilha deserta? Luffy respondeu na hora: — Pode deixar! Rowan, você vai lutar com o Zoro? Ele é muito forte, viu?! — Relaxa, eu não sou nenhum pereba. A sorte estava com eles. Sob o comando de Nami, a navegadora, logo encontraram uma ilha deserta. Esse tipo de ilha era comum nos mares do mundo dos piratas. Aqua, ouvindo a conversa, balbuciou bêbada: — Vão... sem medo! Se se machucarem... eu... eu curo vocês...! E soltou um arrote. Kazuma, irritado, puxou Aqua para longe e se desculpou: — Ignorem a bêbada. Só uma luta amistosa, nada de se machucarem. Mesmo reclamando, sempre que Aqua aprontava, era Kazuma que tinha que resolver. Ele tinha um senso moral bem definido e ganhava dinheiro honestamente. Rowan riu novamente: — Tranquilo, não vamos nos matar. Zoro já estava em terra firme, segurando o cabo de sua espada, pronto para a luta. Rowan fechou os olhos. Quando os abriu, sua aura havia mudado completamente: — Aegislash, Forma de Espada! Aegislash passava a maior parte do tempo em Forma de Escudo. Mas, sob a ordem de Rowan, ele instantaneamente se transformou em Forma de Espada. — Ohhh, que maneiro! — Luffy esbugalhou os olhos, animado. Himmel, observando Aegislash, ficou curioso: — Se Frieren e Fern vissem isso, iam pirar... Para falar

a verdade, ele estar em outro mundo já deixou Frieren morrendo de inveja. Ela achava que isso era algum tipo de mágica incrível e queria desvendar o mistério. — Mas uma batalha entre espadachins de outro mundo... mal posso esperar! — comentou Himmel. Zoro inspirou fundo. Ele não sentia nenhuma aura de espadachim vinda de Rowan, mas seus instintos gritavam que ele era perigoso. Não havia dúvidas: o amigo de outro mundo de Luffy era forte. Com os dois em posição, Zoro atacou primeiro, sacando uma de suas espadas. — Ichidangi: Higashi! Num movimento rápido, ele desembainhou, e uma onda de energia azul surgiu, voando em direção a Rowan com velocidade absurda. O chão foi cortado como se fosse papel. — Que rápido! Essa luta é realmente segura? — Kazuma nem conseguiu acompanhar o movimento de Zoro. Himmel, por outro lado, viu tudo claramente. Ele não era nenhum fraco, afinal, era um herói capaz de matar um dragão em trinta segundos. Mesmo assim, para Rowan, aquela velocidade era apenas mediana. Ele ergueu o escudo de Aegishash e bloqueou o golpe de Zoro sem esforço. Aegishash instintivamente dissipou a energia do corte, sem precisar se mover um milímetro. Zoro havia usado aquilo como um teste, mas o fato de não ter causado nenhum efeito o deixou em alerta. Ele não estava errado: tanto aquele espírito peculiar quanto Lorwen eram verdadeiros guerreiros. Um sorriso surgiu em seu rosto: — É isso aí, o sangue está fervendo! — Estilo de Uma Espada: Lâmina Negra — Morte — Canção do Leão! Com um impulso violento das pernas, Zoro disparou como um raio, sua espada coberta por um aura poderosa. Para os espectadores, houve apenas um flash metálico cortando o ar — e, num instante, Zoro já estava diante de Lorwen. — Clang! O golpe que parecia invisível aos olhos dos outros, para Lorwen, era como se movesse em câmera lenta. ‘Nem se compara à velocidade dos espíritos do Torneio Celestial’, pensou. Naquela competição, a maioria dos espíritos era extremamente rápida — a menos que fossem naturalmente lentos. Os treinadores precisavam reagir a essa velocidade e encontrar meios de vencer. Por isso, Lidando com os ataques de Zoro, Lorwen parecia completamente à vontade. Dois golpes foram bloqueados com facilidade. Zoro, percebendo a ineficácia, recuou imediatamente. Nem mesmo Subaru, que mal tinha experiência em lutas, deixou de perceber a situação. — Parece que o Lorwen está bem tranquilo — comentou Hioteralk, intrigado. Já Luffy simplesmente riu, sem preocupação: — O Zoro se meteu numa encrenca, hein? Hahaha! Era só um treino, então ele não estava nem aí. Zoro respirou fundo e desembainhou suas três espadas, segurando uma delas com os dentes. — Tem um jeito diferente de segurar a arma...? — Hioteralk franziu a testa, confuso. Nunca tinha visto algo assim. — Yohohoho! O Zoro está levando a sério agora, vai usar o Estilo das Três Espadas! — exclamou Brook, o esqueleto da tripulação de Luffy, divertido. — Será que consegue virar o jogo? E então, Zoro avançou novamente! — Estilo das Três Espadas — Corvo: Caça aos Demônios! Movendo-se como um turbilhão, ele fechou a distância em um piscar de olhos, suas três espadas agindo como uma única entidade. Os cortes vinham de todos os lados, rápidos e contínuos, sem pontos fracos aparentes. Mas, para Lorwen, aquele ritmo ainda não era suficiente. Ele poderia bloquear facilmente... mas havia algo que queria testar. — O Poder da Onda está em meu coração! Depois de dias treinando, Lorwen já conseguia usar rudimentos do poder da onda. Sob esse domínio, nenhum ataque tinha pontos cegos. Sua reação imediata somada ao poder da onda tornava aqueles golpes "ineludíveis" cheios de brechas. Com um movimento fluido, ele ergueu Honedge e bloqueou as três lâminas simultaneamente, fazendo Zoro perder o equilíbrio. Então, num giro inesperado, a espada atingiu o corpo do espadachim com força esmagadora. — BOOM! Zoro foi arremessado como um boneco, espatifando-se contra uma pilha de rochas e levantando uma nuvem de poeira. — I-Incrível! — Nami, que conhecia bem o poder de Zoro — o segundo mais forte do bando —, ficou boquiaberta. Ele não havia sequer acertado Lorwen uma única vez. Como era só um treino, Lorwen segurou sua verdadeira força. Zoro voltou a se levantar rapidamente e ofegou: — Que força absurda... No momento do impacto, sentiu a diferença brutal entre eles. Mas algo o intrigava: — Por que não usou nenhuma técnica de espada? Lorwen suspirou: — Desculpe, mas não sou um espadachim. Não conheço técnicas de espada. Mas... se quiser ver, o Honedge tem algumas. Preparado? Zoro sabia que, provavelmente, não venceria Lorwen — ou aquela arma esquisita chamada Honedge. Aquela luta o fez lembrar do dia, anos atrás, em que enfrentara Mihawk pela primeira vez.

<http://portnovel.com/book/31/4828>